

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO

Organização Curricular e Programas

VOLUME I

ENSINO BÁSICO
3.º CICLO

REFORMA
EDUCATIVA



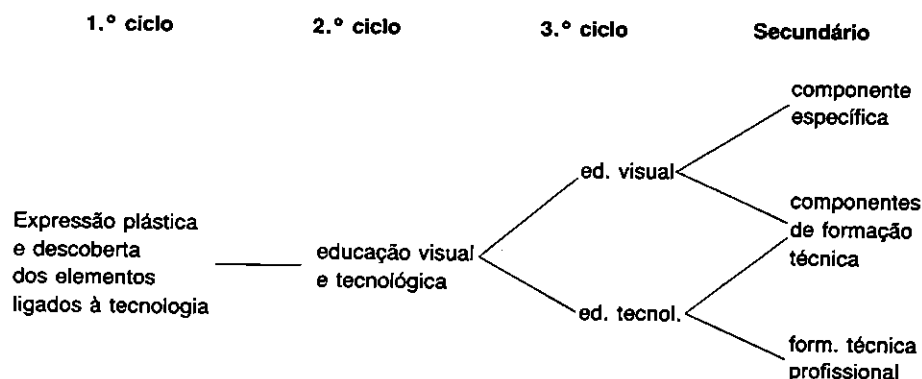
DGEBS

DIRECÇÃO GERAL
DOS ENSINOS BÁSICO
E SECUNDÁRIO

EDUCAÇÃO VISUAL

1 — INTRODUÇÃO

O processo de individualização das diversas áreas de estudo ao longo de todo o plano escolar pode representar-se, no que respeita à Educação Visual, por uma linha progressivamente ramificada:



A Educação Visual surge, assim no 3.º ciclo, com perfeita autonomia como disciplina curricular e caracteriza-se por nítido pendor para a Educação Artística e Estética, através da educação da percepção visual, da expressão livre e do *design*, como formas específicas de abordar o Mundo, de o organizar e de se organizar a si próprio, insubstituível por outras disciplinas.

Dar-se-á especial atenção, não apenas à percepção dos aspectos formais mas, também, à percepção dos aspectos expressivos ou fisionómicos dos objectos.

O desenvolvimento da Educação Visual deve fazer-se, sempre que possível, em articulação com as outras disciplinas, concretizando-se numa perspectiva interdisciplinar.

2 — FINALIDADES

DESENVOLVER A PERCEPÇÃO;

A SENSIBILIDADE ESTÉTICA;

A CRIATIVIDADE;

A CAPACIDADE DE EXPRESSÃO;

A CAPACIDADE DE UTILIZAR MEIOS DE
EXPRESSÃO VISUAL;

O SENTIDO CRÍTICO;

A CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO;

O SENTIDO SOCIAL;

A CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO.

3 — OBJECTIVOS GERAIS

FINALIDADES	OBJECTIVOS
DESENVOLVER A PERCEPÇÃO	- Avaliar as qualidades formais (linha, luz-cor, textura, estrutura, etc.) e expressivas dos objectos. - Avaliar as interacções dos «elementos visuais» num determinado «campo visual» (movimento, ritmo, etc.). - Compreender a «geometria das formas visuais». - Representar o «mundo real».
DESENVOLVER A SENSIBILIDADE ESTÉTICA	- Ser sensível à influência das relações formais na qualidade visual do envolvimento. - Ser sensível ao valor estético de diferentes formas de expressão visual.
DESENVOLVER A CRIATIVIDADE	- Materializar o desenvolvimento de uma ideia estabelecendo novas relações ou organizando em novas bases.
DESENVOLVER A CAPACIDADE DE EXPRESSÃO	- Analisar as reacções pessoais aos acontecimentos e às qualidades do mundo envolvente. - Utilizar intencionalmente as interacções dos elementos visuais para o enriquecimento da expressão.
DESENVOLVER A CAPACIDADE DE UTILIZAR MEIOS DE EXPRESSÃO VISUAL	- Dominar técnicas expressivas. - Adequar os meios à ideia que se pretende materializar.
DESENVOLVER O SENTIDO CRÍTICO	- Ter consciência dos critérios de apreciação que aplica (nas diferentes manifestações artísticas, na resolução de problemas, etc.). - Compreender a influência dos factores estéticos, funcionais, físicos, económicos e sociais, na determinação das formas dos objectos e do envolvimento. - Emitir opiniões e discutir posições com base na sensibilidade, na experiência e nos conhecimentos adquiridos.

FINALIDADES	OBJECTIVOS
DESENVOLVER A CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO	- Assumir uma posição consciente e crítica em relação aos meios de comunicação visual. - Interpretar e executar objectos de comunicação visual, utilizando diferentes sistemas de informação/representação (cartazes, gráficos, mapas, etc.). - Compreender os estereótipos como elementos facilitadores, mas também empobrecedores da comunicação. - Representar a terceira dimensão no plano, utilizando formas sistemáticas e formas expressivas. - Empregar adequadamente vocabulário específico.
DESENVOLVER O SENTIDO SOCIAL	- Ter em conta as opiniões dos outros, quando justificadas, numa atitude de construção de consenso como forma de aprendizagem em comum. - Ter consciência do valor das manifestações artísticas de culturas diferentes (no espaço e no tempo). - Cumprir normas democraticamente estabelecidas para: - trabalhar em grupo - gerir materiais e equipamentos colectivos - partilhar espaços de trabalho. - Empenhar-se conscientemente nos problemas de grupo. - Avaliar o funcionamento do grupo de trabalho, designadamente quanto à cooperação, rendimento e sentido de responsabilidade. - Conhecer ambientes de trabalho relacionados com actividades artísticas (oficinas de artistas e de artesãos). - Tomar contacto com valores, atitudes, problemas, vocabulário específico, de profissionais de actividades artísticas.
DESENVOLVER A CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO	- Compreender a importância da qualidade do envolvimento. - Assumir uma posição consciente e crítica perante o envolvimento visual. - Intervir no envolvimento visual no sentido da melhoria da qualidade de vida, designadamente nas suas relações com: - a Defesa do Ambiente - a Defesa do Património Cultural (erudito e popular) - a Defesa do Consumidor.

ÁREAS DE EXPLORAÇÃO						CONTEÚDOS	
PINTURA	GRAVURA E IMPRESSÃO	FOTOGRAFIA E VIDEO	ESCULTURA	DESENHO	BANDA DESENHADA		
						Elementos visuais na comunicação	COMUNICAÇÃO
						Códigos de comunicação visual	
						Papel da imagem na comunicação	
						Movimento/evolução/crescimento	DINÂMICA MOVIMENTO
						Representação do movimento	
						Dinâmica/tensão das formas	
						Representação do espaço	ESPAÇO
						Relação homem/espaço	
						Espaço/forma, figura/fundo	
						Estrutura/forma/função	ESTRUTURA
						Módulo/padrão	
						Textura	
						Proporção	
						Percepção visual da forma	FORMA
						Factores da forma dos objectos	
						Representação técnica de objectos	
						Conhecimentos científicos	LUZ-COR
						Luz-cor na representação do espaço	
						Aplicações; normalização	

5 — ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

Orienta-se a disciplina em duas vertentes do processo criativo:

- a analítica e sequencial;
- a intuitiva e simultânea.

A primeira vertente concretiza-se através do «processo de *design*», onde uma necessidade, percebida no mundo envolvente, é analisada, definida claramente em termos de problema a resolver, seguindo-se, para a sua solução, as fases de investigação, realização e testagem, numa sequência de fácil identificação.

A segunda envolve a materialização de sentimentos ou emoções. Estes são provocados por acontecimentos no mundo «exterior» que vão interferir como o «eu» provocando a necessidade de «criar ordem no caos».

O «problema» não é definido à partida: vai-se definindo **ao mesmo tempo** que se desenvolve a sua solução, através da dialéctica entre uma imagem mental, indefinida à partida, e a forma visual que vai materializando.

O «problema» ficará resolvido quando a forma material coincidir com a imagem mental definida, agora com clareza, pela sua materialização.

Ambas as vertentes do processo criativo necessitam de apoiar-se em aprendizagens várias:

- a agudização da percepção em relação às formas visuais e da sensibilização a problemas (do ambiente, da comunidade, do equipamento);
- a aquisição de uma «linguagem visual»;
- o domínio de técnicas;

que formam, no seu conjunto, os conteúdos da disciplina.

A necessidade de estabelecer os recursos e limitações, os condicionaismos em que se vai construir a solução, as referências concretas para a avaliação das alternativas, a necessidade de pesquisa, a exploração e a discussão das opções, tornam o «processo de *design*», com a sua estrutura clara, um método de ensino-aprendizagem ideal num período em que o aluno, pré-adolescente e adolescente, sente necessidade de regras e normas onde se possa «agarrar» quando todo o seu mundo está em transformação e ele procura tudo o que lhe possa dar alguma segurança.

As suas preferências vão para a representação do real, a preocupação com os aspectos formais, o desenho geométrico, o desenho técnico rigoroso, as normalizações e as regras como desafio à criatividade.

O «processo de *design*», como objecto de ensino-aprendizagem, pode ser planeado e avaliado, formativa e sumativamente dentro de parâmetros determinados e em referência a objectivos específicos.

O «processo expressivo» não pode ser planeado em termos curriculares, necessitando, sobretudo, da consideração de oportunidades.

6 — AVALIAÇÃO

A **AVALIAÇÃO** em Educação Visual, no 3.º ciclo, tem como referência as **FINALIDADES** e os **OBJECTIVOS** da disciplina e define-se segundo os seguintes **PARAMÊTROS**.

6.1 — Técnicas

As técnicas são avaliadas aos níveis de **domínio e expressão** (transfêrência), pondo-se maior peso na sua utilização expressiva. São ainda avaliados quanto à sua **adequação** em relação àquilo que o aluno quer expressar ou comunicar.

Relativamente às técnicas de representação normalizada, acentua-se a exigência de **rigor e clareza** nos 8.º e 9.º anos.

6.2 — Conceitos

A sua **formação e alargamento** são avaliados através dos **efeitos** observados nas representações bi e tridimensionais e na **apreciação verbal** de «objectos» e do envolvimento.

6.3 — Processos

O processo criativo é avaliado em duas vertentes: o **processo de design** e a **expressão não condicionada**.

A avaliação do **processo de design** incidirá sobre os seguintes aspectos:

- consideração de diversas condicionantes (funcionais, ergonómicas, materiais, económicas, sociais, estéticas, técnicas, ambientais) na definição do problema;
- capacidade de alargar e aplicar os conhecimentos que já possui (conceitos, procedimentos, técnicas);
- diversidade de ideias alternativas;
- fundamentação na escolha de alternativas;
- eficácia na comunicação visual das ideias (representação bi e tridimensional);
- fundamentação na apreciação verbal de produtos finais.

Na **expressão não condicionada** avalia-se:

- sensibilidade ao envolvimento;
- **relação** entre a **intenção** do sujeito que exprime e o **produto** de expressão.

6.4 — Percepção/representação do real

Neste campo avalia-se a **sensibilidade** às qualidades do envolvimento e dos objectos:

- **qualidades formais** (interacções linha/cor/textura/estrutura/etc.);
- **qualidades expressivas**.

Avalia-se a capacidade de **representação do real**, sobretudo a partir dos 8.º e 9.º anos, tanto nos seus aspectos **formais** como nos **expressivos**.

Avalia-se ainda a **evolução** da capacidade de representar, no plano bidimensional, a terceira dimensão.

6.5 — Valores e atitudes

Os **valores** relevantes para a Educação Visual exprimem-se através de **atitudes** de:

- **superação** dos obstáculos à realização de um projecto;
- **respeito** pelas diferenças individuais;
- **cuidado** com a segurança e a higiene no trabalho;

- **organização** do plano de trabalho;
- **contribuição** para o trabalho de grupo;
- **intervenção** na melhoria do envolvimento;
- **autonomia** no trabalho individual;
- **reflexão** sobre sentimentos, situações e fenómenos;
- **fruição** das qualidades estéticas dos objectos e do envolvimento.

Os **DADOS PARA A AVALIAÇÃO** de todos estes aspectos serão colhidos na observação das representações visuais e dos objectos realizados e ainda através da apreciação verbal fundamentada, não necessitando de provas criadas exclusivamente para esse efeito.

A avaliação não incide apenas nos **produtos finais** de expressão, comunicação e design, mas também na **evolução** do processo criativo.

Para tal, será importante conservar todos os materiais elaborados, desde o primeiro esboço até ao produto final (esquemas, maquetas, amostras, fotografias, anotações verbais e visuais e ainda, se possível, fotografias ou fotocópias do «objecto» em elaboração).

As técnicas podem ser avaliadas através da observação directa das operações, sua sequência e resultados.

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO				☆	☆☆	☆☆☆
TÉCNICAS	DOMÍNIO					
	EXPRESSÃO					
	ADEQUAÇÃO					
	RIGOR					
	CLAREZA					
CONCEITOS	FORMAÇÃO E ALARGAMENTO					
	APRECIAÇÃO VERBAL					
PROCESSOS	PROCESSO DE <i>DESIGN</i>	CONSIDERAÇÃO DE CONDICIONANTES				
		APLICAÇÃO E ALARGAMENTO DE CONHECIMENTOS				
		DIVERSIDADE DE IDEIAS ALTERNATIVAS				
		FUNDAMENTAÇÃO NA ESCOLHA DE ALTERNATIVAS				
		EFICÁCIA NA COMUNICAÇÃO VISUAL DAS IDEIAS				
		FUNDAMENTAÇÃO NA APRECIAÇÃO VERBAL				
	EXPRESSÃO NÃO CONDICIONADA	SENSIBILIDADE AO ENVOLVIMENTO				
		RELAÇÃO INTENÇÃO/PRODUTO				
PERC. REPR. REAL	SENSIBILIDADE	QUALIDADES FORMAIS				
		QUALIDADES EXPRESSIVAS				
	REPRESENTAÇÃO DO REAL	ASPECTOS FORMAIS				
		ASPECTOS EXPRESSIVOS				
	EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE REPRESENTAR					
VALORES E ATITUDES	ATITUDES	SUPERAÇÃO dos obstáculos				
		RESPEITO pelas diferenças individuais				
		CUIDADO com a segurança e a higiene				
		ORGANIZAÇÃO do plano de trabalho				
		CONTRIBUIÇÃO para o trabalho de grupo				
		INTERVENÇÃO na melhoria do envolvimento				
		AUTONOMIA no trabalho individual				
		REFLEXÃO sobre situações, etc.				
		FRUIÇÃO das qualidades estéticas				
Aluno	Ano	Turma	N.º			